

MEMORIAL DESCRITIVO | BERÇÁRIO E JARDIM DE INFÂNCIA

Fortaleza, cidade litorânea e uma das principais capitais do Nordeste, com 2,6 milhões de habitantes, possui forte atrativo turístico. Contudo, o IDH da capital é um dos mais baixos entre as regiões metropolitanas brasileiras, apresentando inúmeras deficiências e, entre elas, a educacional.

O Centro, bairro escolhido para a implantação da proposta apresentada, é considerado berço da história da Cidade, pois abriga inúmeras evidências das primeiras intervenções arquitetônicas e urbanísticas que culminaram no desenvolvimento de uma metrópole de notória influência regional e nacional. Embora tenha sofrido com a negligência por parte da administração pública por décadas – o que resultou na deterioração de boa parte desses resquícios históricos –, o bairro vem recebendo algumas intervenções que buscam interromper esse ciclo de esquecimento, como o tombamento e a renovação de edificações e espaços de valor histórico e cultural. Enquadram-se nesse cenário: Museu da Indústria, Museu do Ceará, Theatro José de Alencar, Cine-Teatro São Luiz, Passeio Público, entre outros.

Ademais, o Centro concentra uma das áreas de mais intensa atividade econômica da Região Metropolitana de Fortaleza, sendo portanto local de trabalho para mães e

pais que residem não só em outros bairros de Fortaleza, mas também nas cidades adjacentes. Segundo dados do Sindicato dos Comerciantes de Fortaleza, em pesquisa realizada em 2015, existe forte demanda dos comerciantes do Centro por serviço de berçário e jardim de infância próximo ao local de trabalho, tendo em vista a atual insuficiência desses equipamentos no bairro.

Nesse contexto, o terreno escolhido abriga, atualmente, além de um estacionamento privativo, o Casarão dos Gondim, construído entre 1910 e 1912, que guarda traços estilísticos da época e revela o passado da forma de ocupação do bairro, que foi quase completamente desfigurado em virtude da expansão das atividades econômicas na área. Assim, acredita-se que o uso da estrutura metálica representa uma oportunidade para acentuar essa linguagem estilística do passado, à medida que propõe novos usos e possibilidades numa área historicamente esquecida, proporcionando não só a requalificação do ambiente construído, mas também a ampliação do acesso à educação e à cultura. Nesse sentido, explora-se a implantação da metodologia Montessori, tendo em vista o reconhecido sucesso pedagógico e as convenientes repercussões desta na arquitetura educacional.

No âmbito das decisões arquitetônicas, prioriza-se soluções que privilegiam sistemas de condicionamento ambiental passivo, possibilitados devido ao clima quase

constante da cidade, com temperatura média anual de 27°C. É motivado, portanto, o uso extensivo de elementos de sombreamento, aberturas que tiram proveito do constante resfriamento natural proporcionado pelos ventos alísios do sudeste, além de tetos verdes explorados como pátios de expansão às salas de atividades.

Utiliza-se na proposta, devido à alta resistência à maresia e a intempéries, o aço galvanizado a fogo, disposto na modulação de 9 x 9 m de pilares e vigas que distribuem as cargas nas fundações. Por meio do sistema de vetor ativo composto por treliças metálicas com vigas complementares que apoiam lajes mistas *steel/ deck*, a proposta cria um jogo de blocos dispostos de forma dinâmica que caracteriza a percepção do espaço pela criança, ao mesmo tempo que prevê as áreas de maior incidência dos ventos e preserva as árvores existentes no terreno.

Acredita-se, portanto, que a proposta arquitetônica, para ser efetiva, deve responder a diversos aspectos, e muitos destes estão além do visível; acontecem no interior do indivíduo, que passa a criar sentido de identidade e afetividade com o ambiente construído, que é resultado do conjunto de intenções fortemente inter-relacionadas expressas por meio do espaço.